

# Índice

<i>Dedicatória e Agradecimentos.....</i>	<i>04</i>
<i>Um Toque de História .....</i>	<i>05</i>
<i>Apresentação .....</i>	<i>06</i>
<i>Primeiro, nascer de novo, depois, conhecer as coisas de Deus .....</i>	<i>07</i>
<i>Perguntas e Respostas</i>	
<i>1 – Que significa Eclesiologia? .....</i>	<i>09</i>
<i>2 – Que quer dizer a palavra Igreja? .....</i>	<i>09</i>
<i>3 – Podem existir, bíblicamente, quantos tipos de igreja? .....</i>	<i>09</i>
<i>4 – Basicamente, portanto, qual a razão de existirem dois tipos de igreja?.....</i>	<i>10</i>
<i>5 – O que leva a igreja universal tornar-se igreja local?.....</i>	<i>10</i>
<i>6 – O que é localidade, no que se relaciona com a questão da igreja?.....</i>	<i>10</i>
<i>7 – O princípio da localidade sendo observado, por si só qualifica uma igreja como agradável ao Senhor das igrejas?.....</i>	<i>11</i>
<i>8 – A divisão da igreja universal em igrejas denominacionais tem apoio na Bíblia?.....</i>	<i>11</i>
<i>9 – Novos convertidos devem ser encaminhados para igrejas denominacionais por membros de igrejas locais?.....</i>	<i>11</i>
<i>10 – Membros de igrejas denominacionais devem ser considerados como irmãos por membros de igrejas locais?.....</i>	<i>11</i>
<i>11 – É fácil verificar nas Escrituras exemplos de igrejas locais?.....</i>	<i>12</i>
<i>12 – Há poder nas igrejas denominacionais?.....</i>	<i>12</i>
<i>13 – É possível que alguém troque o privilégio de ser membro da igreja de Cristo na localidade pela filiação a uma igreja denominacional?...</i>	<i>13</i>

- 14 – *Como deve ser vista, particularmente, a atitude de alguns que invocam razões de economia ou comodidade para filiarem-se a igrejas denominacionais?.....* 13
- 15 – *Por que muita gente que lê a Bíblia, está ligada às igrejas denominacionais e não à igreja local?.....* 14
- 16 – *A igreja local é igreja sem nome?.....* 14
- 17 – *Quantas igrejas bíblicas pode haver em uma localidade?.....* 15
- 18 – *Como proceder, quando na mesma localidade mais de um grupo reivindica para si a condição de igreja local bíblica?.....* 15
- 19 – *Como reconhecer a legitimidade bíblica de uma igreja na localidade?.....* 15
- 20 – *Uma igreja local é dependente ou independente das igrejas de outras localidades?.....* 16
- 21 – *Uma igreja local neotestamentária pode ser representada extralocalmente?.....* 16
- 22 – *Se a igreja local tem como uma de suas características não se estabelecer onde já existe a igreja da localidade, como explicar que um grupo reivindique o status de igreja local onde já existe a igreja? Apenas isso não a caracterizaria, já, de saída, como simplesmente mais uma denominação?.....* 16
- 23 – *Afinal, por que essa tão grande preocupação com o estabelecimento em definitivo do conceito de igreja na localidade?.....* 17
- 24 – *Quais as consequências práticas de se adotar o pensamento de Deus quanto ao aspecto da unidade local da igreja? .....* 17
- 25 – *Que dizer a respeito do pensamento muito comum entre evangélicos de que Deus não vê rótulos denominacionais e, portanto, nada impede que existam, porque o que a Ele interessa é o coração dos seus filhos?.....* 17

- 26 – Igreja não salva, dizem, o que importa é Jesus. Igreja é questão secundária. Até que ponto este pensamento é, de fato, procedente?..... 18
- 27 – O que se entende por denominação ou sistema denominacional?..... 18
- 28 – O sistema denominacional produz algum malefício para a igreja de Deus e para o povo de Deus?..... 18
- 29 – Para fugir à realidade da localidade como base exclusiva, única, da igreja como expressão local do Corpo de Cristo, alguém chegou a dizer que as sete Igrejas da Ásia, conforme registra apocalipse 2 e 3, não tem uma expressão histórica, e que apenas aparece ali como figura. Esta posição é verdadeira?..... 19
- 30 – A igreja da localidade pode ter no seu nome estatutário, expressão que determine que a igreja pertence a Deus, ou a Jesus Cristo?..... 19
- 31 – Como deve um pregador proceder ao ter de falar a uma igreja amadurecida e culta, habituada a ouvir bons pregadores, no caso desse pregador ser, ainda, inexperiente e imaturo? E qual deve ser a atitude de tal igreja, amadurecida e culta diante desse pregador?..... 20
- 32 – Qual deve ser, pois, a nossa atitude diante da revelação que Deus nos concede do “grande... mistério” que se refere a Cristo e a igreja?..... 21
- Em conclusão*..... 22

## Dedicatória e Agradecimentos

A Ti, ó Deus, de Quem procede toda boa dádiva, dedico este pequeno volume. Meu anelo é que seja o mesmo semente que Tu possas usar, fazendo dele surgir bendita lavoura de vidas florescentes e frutíferas nos campos das igrejas que se vão espalhando pelas localidades, através do mundo. A Ti, Senhor amado, meu louvor, com gratidão por me permitires a realização deste trabalho. Aleluia!

A minha gratidão envolve, também, a Igreja em Vitória, que muito me inspirou para que esta singela obra pudesse vir à luz.

É evidente que devo muito e muito a alguns irmãos e irmãs pela preparação deste pequeno livro de eclesiologia. Como não mereço nenhum louvor pelo que aqui escrevo, pois que sou apenas um servo também penso que os irmãos que me ajudaram na revisão do material que constitui esta obra, não se interessam por qualquer louvor, primeiro, porque todo louvor pertence a Deus e em segundo lugar, porque somos escravos do senhor da glória ou somos “ministrios” ou servos “da Nova Aliança”. Este livro é um trabalho de equipe. Mas, agradeço a Deus a equipe amorosa, operosa e eficiente que o Senhor está levantando para que, juntamente comigo, unidos, pudéssemos trazer à luz este livro e outros que, pela inspiração, iluminação e graça divinas, possamos produzir para edificação da igreja em cada localidade.

A vocês, irmão e irmã, queridos e amados, meu agradecimento, com minha oração ao Deus do céu para que suas vidas sejam brilhantes mais e mais, até aquele dia em que vocês serão totalmente luz e perfeição no Reino Eterno.

**O autor**

## Um Toque de História

O testemunho da Igreja em Vitória começou a tornar-se realidade em nossas vidas, a partir do dia 15 de setembro de 1974. Vínhamos de uma experiência evangélico-denominacional e, naquele dia, um domingo, assumíamos a postura eclesiológica que, a partir de então, por não existir naquela época nenhum grupo dando testemunho pleno, neotestamentário da igreja, na localidade de Vitória, tem caracterizado o nosso trabalho, pela graça de Deus. Ao grupo de irmãos presentes naquela ocasião, na casa do irmão Nourival Cardozo, foi dito: **“A Igreja se chama Igreja em Vitória.”** Essa afirmação, depois viemos a entender, foi, naquele momento, apenas profética. Quando a fizemos não possuíamos, o pleno discernimento do seu significado. Esse discernimento nos veio a tornar-se claro, mediante a luz que o Espírito Santo nos proveu, com o passar do tempo. E temos consciência de que continuamos a carecer dessa luz para não correremos o risco de comprometermos a verdade de Deus com os nossos próprios pensamentos humanos.

Agora, passaram-se mais de duas décadas, e por esse tempo, vimos caminhando, ora por desertos, ora por campos, vales, e montes, ora por entre espinhos, ou por estradas aplanadas, mas sempre assistidos por Cristo, o Senhor da Igreja, e das igrejas, nosso Cabeça e Senhor. A Ele damos glória, e dEle buscamos a graça e o poder para em tudo a Ele sermos agradáveis e fiéis. Amém

# Apresentação

Este livro deve ser entendido como sendo o resultado de um pensamento original do autor voltado para as necessidades da igreja da qual faz parte, inclusive como integrante do seu presbitério. Necessidades essas, no caso, particularmente relacionadas ao melhor e mais amadurecido conhecimento das questões ligadas à eclesiologia. A elaboração deste livro terminou por transformar-se numa experiência muito significativa e dinâmica, na qual a participação direta e indireta de muitos entrou como contribuição de inestimável importância.

As pessoas foram sendo ouvidas, num processo nem sempre diretamente voltado para o propósito da produção do livro. Observações aqui e ali foram sendo captadas por ouvidos atentos, e transformadas em **perguntas** que foram, por sua vez, incluídas como dignas de apreciação em um livro deste gênero.

O autor, cristão e reconhecidamente receptivo a tudo que possa representar uma contribuição para o crescimento do povo de Deus, deixou em aberto o seu projeto pessoal, aceitando com sua humildade característica, tudo que foi chegando como participação e colaboração de irmãos.

O resultado encontra-se no texto agora submetido ao leitor. E o leitor talvez se surpreenda como colaborador do autor do livro, nos questionamentos e apreciações que terá diante de si.

O livro é simples, e ao mesmo tempo profundo, exatamente pelo fato de buscar refletir o que vai pela mente do povo de Deus no que diz respeito às questões de que trata, e tentar honestamente esclarecê-las.

Qualquer um, por mais determinado que esteja na defesa de suas posições eclesiásticas, há de convir que **igreja** é algo que precisa cada vez mais ser conhecido e mais bem entendido. Somente alguém que se tenha rendido à igreja-instituição poderá ser reacionário ao ponto de achar que nada precisa ser feito no sentido de resgatar o significado da igreja — corpo, noiva, edifício, família de Cristo — conforme os registros do Novo Testamento.

Este livro irá ser bem recebido por muitos, e estes serão abençoados. As questões nele levantadas irão, por sua vez, suscitar outras questões. É saudável perguntar, questionar, quando o pensamento está sujeito à obediência de Cristo (II Co. 10:5b). Assim deve ser, e é essa a razão primordial de um livro como este ser escrito, no âmbito do significativo tema que é objeto de sua abordagem.

A intenção desta obra não é proselitista. O nosso intento é, antes, oferecê-la a leitores interessados, como um facilitador que os possa auxiliar na compreensão da possibilidade de serem postos em prática, em nossos dias, os princípios que nortearam as igrejas de Deus nos dias dos primeiros apóstolos. Os leitores bem farão em, como aqueles bereanos nobres que encontramos em Atos 17:11, verificar em suas Bíblias, se as coisas são realmente assim.

# Primeiro, Nascer de Novo Depois, Conhecer as Coisas de Deus.

Antes de compreender as coisas do Espírito, é preciso nascer do alto, do Espírito Santo. Antes de ter real entendimento das coisas espirituais, é preciso ser espiritual, ter vida espiritual. Só o Espírito de Deus nos pode fazer espirituais. A Bíblia nos fala do Reino de Deus, e só pode ver esse Reino aquele que nasceu de novo, nasceu do Espírito, como lemos em **João 3:3**: "...se alguém não nascer de novo não pode ver o reino de Deus." Estudar coisas de Deus sem ser filho de Deus pela fé em Cristo, é perigoso, pois que pode levar a desvios da verdade (Jo.8:32). Primeiro, nascer, portanto, depois compreender, ter real entendimento. É a seqüência lógica, óbvia, normal.

É preciso ser capacitado, através do novo nascimento ou da salvação em Cristo, para devidamente compreender as coisas de Deus, entender e viver a Igreja e as igrejas de Deus.

Importa levar a sério a Igreja e as igrejas de Deus. Deus leva a sério a Igreja e as igrejas. Minha oração é que você, também, leve a sério as coisas divinas neste livro expostas.

Eis o processo da vida — da vida espiritual e eterna:

## **Jesus entra em você, e você passa a ser parte da igreja.**

Você recebe a Jesus, e isso o torna filho de Deus (Jo. 1:11,12).

Você sabe que é, como "todos", um pecador (Rm. 3:23).

Você sabe que sem fé em Jesus Cristo, você está espiritualmente morto (Rm. 6:23).

Você entende que aquele que não crê em Deus por Cristo já está julgado (Jo. 3:18).

## **Quem pratica iniquidade deve saber que:**

Está separado de Deus (Is. 59:2) e que ao findar esta vida na terra, sem Jesus, sem Deus, essa separação se torna eterna: É o Inferno.

## **A solução para o seu problema espiritual é uma só:**

Creia em Jesus Cristo como seu Salvador pessoal e Soberano Senhor, e tenha nEle, desde agora, a vida eterna (Jo. 3:16; Rm. 10:9-11; II Tm. 1:12), pois o Único Mediador entre Deus e os homens — entre Deus e você — é Jesus Cristo, Homem (At. 4:12; I Tm. 2:5)

## **Você já creu em Cristo?**

Se creu, estão perdoados os seus pecados (Lc. 5:20).

Se você "está em Cristo," você "é nova criatura" (II Co. 5:17). Você foi, "em um só Espírito", batizado no "corpo" (I Co. 12:13). O "corpo" é a igreja (Ef. 1:22,23).

Crendo no Senhor Jesus e sendo salvo (At. 16:31), perdoado, abundantemente vitalizado com vida eterna (I Jo. 2:12; Jo. 6:47), justificado pelo sangue de Cristo Jesus (Rm. 5:8,9), tendo sido feito filho de Deus (Rm. 8:14-16), desfrutando do inseparável companheirismo de Cristo (Mt. 28:28), e do inconfundível testemunho do Espírito Santo (Rm. 8:16), transformado em "nova criatura" (II Co. 5:17), sem soberba, porém, humilde (I Pe. 5:5), agradecido a Deus (I Ts. 5:18),

vivendo em oração (Sl. 5:3), amando, lendo, estudando e conhecendo as Escrituras de Deus e o Deus das Escrituras (Sl. 119: 97,105; Jó 42:5), estará pronto para aprender muitas e fundamentais coisas acerca da vida cristã, e acerca da Igreja e das igrejas. Através deste livro, você, que já nasceu de novo, do Espírito Santo, pode iniciar o seu estudo das coisas relacionadas com a Igreja e as igrejas de Deus, porque você tem a seu favor a iluminação que somente o Espírito Santo de Deus pode conceder, e certamente concede, aos filhos de Deus.

Receba, agora a Jesus como seu Salvador e Senhor ou, se já recebeu, agradeça a Deus a sua eterna salvação, e **entre, fundo, no estudo da Igreja e das igrejas de Deus**. Rogue ao Senhor, luz e mais luz celestial, para entender segundo a Sua vontade, não apenas este livro, mas tudo o que o Senhor tem para lhe ser revelado, enquanto você viver.

Leia com fé, com sede da verdade, este livro. Nele você encontrará, fundamentadas na Palavra de Deus, verdades básicas que satisfarão a sua necessidade da iluminação que desce do Pai das luzes em Quem não há sombra de variação (Tg. 1:17).

Ao Senhor nosso Deus demos toda honra e glória por Sua revelação. Amém.

**NOTA:** A expressão IGREJA UNIVERSAL constante do texto deste livro não deve ser confundida com as denominações “IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS” e “IGREJA CATÓLICA (UNIVERSAL) APOSTÓLICA ROMANA”, bem como IGREJA LOCAL, termo que se encontra na presente obra, não é para ser identificado com o movimento universalista ligado ao escritor chinês Witness Lee. Finalmente, Igreja em Vitória, nome da Igreja da Localidade, nada, também, tem a ver com organizações denominacionais surgidas ou que venham, ainda, a surgir nessa localidade, mesmo que tais organizações levem nome de Igreja em Vitória. A questão é de essência neotestamentária, não apenas de rótulo.

A pronúncia do termo grego adotado nesta obra é do grego moderno.



# *ABC DA ECLESIOLOGIA BÍBLICA?*

## *EM PERGUNTAS E RESPOSTAS*

### 1 - Que significa **Eclesiologia**?

**Eclesiologia significa estudo da igreja.** Nosso interesse é conhecer **a igreja de Cristo**; é esse o nosso propósito. E este livro é escrito na intenção de servir a esse propósito.

### 2 - Que quer dizer a palavra **Igreja**?

Igreja quer dizer **os chamados** pelo Senhor Jesus da vida de pecado para um novo viver na presença de Deus. Deus é quem nos convoca das trevas para a sua luz. Igreja quer dizer: OS CHAMADOS. É este o significado da palavra **igreja** na língua original em que foi escrita, o grego, concepção ligada, portanto, ao sentido etimológico do vocábulo grego original, **eclissia** (ἐκκλησία), traduzido para **igreja**. O vocábulo grego é formado por dois termos: **ec** + **clissia**, **clissis**. O termo **ec** traz a idéia de origem, de procedência de dentro para fora; e o termo **clissis** significa chamada. **Ec** + **clissis** trazem, portanto, a idéia de chamamento, de convocação de dentro para fora. Na concepção cristã do termo, temos o entendimento de que **eclissia** significa os chamados de dentro do sistema do mundo sem Deus para Cristo, para o reino de Cristo. Assim, os chamados por Cristo, regenerados pelo Espírito Santo, arrependidos e crentes no Senhor Jesus são os que constituem a igreja.

Paulo, em Colossenses 1: 13, diz que o Pai “nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”. Esse é um texto que exprime com beleza e fidelidade a concepção de igreja como constituída por aqueles que o Senhor tirou de uma condição de trevas, e trouxe para uma condição de dignidade em Jesus.

### 3 - Podem existir, **biblicamente**, quantos tipos de igreja?

Biblicamente, podem existir apenas dois tipos: Igreja Universal (Mt. 16:18), e Igreja Local (Mt. 18:17).

**Igreja Universal** é a soma de todos os filhos de Deus, de todos os salvos por Jesus Cristo em todos os lugares e em todos os tempos. Em Mateus 16:18, Jesus fala em **edificar a sua igreja**. Nesse texto, Jesus refere-se à **Igreja Universal**.

Segundo o Novo Testamento, que é a única regra de fé e prática para os cristãos, a Igreja Universal tem como Cabeça, como Chefe, como Senhor, **a Jesus Cristo, o Filho de Deus**. Isso quer dizer que a Igreja **é do Senhor Jesus**, e não tem chefe ou cabeça humano; quer dizer, ainda, que a Igreja Universal não é organização humana. Não. Não é. É o organismo globalizador, reunidor de todos os filhos de Deus em todos os tempos e lugares, no presente, no passado, no futuro, isto é, no tempo presente e na eternidade.

**Igreja Local** é o conjunto de todos os filhos de Deus, salvos por Jesus Cristo, que vivem em **determinado lugar**, que se reúnem, comungam, exortam-se, edificam-se, compartilham suas dificuldades e ajudam-se uns aos outros, e crescem no Amado Senhor Jesus, Senhor da Igreja. Em Mateus 18:17, Jesus refere-se à igreja **local**. O texto de Mateus 18:17 refere-se ao fechamento do processo de tratamento disciplinar de um “irmão” faltoso. Depois de irmãos terem tratado de alguém que haja cometido alguma transgressão sem que o tenham conseguido demover do seu pecado, esse transgressor deve ser levado à igreja. Se a igreja não

for ouvida, tal “irmão” será tido “como gentio e publicano”. A igreja referida no texto tem de ser, portanto, local, porque somente uma igreja local **pode ouvir e ser ouvida**; somente a uma igreja local **alguém pode ser encaminhado**. A igreja local está ao alcance do indivíduo que dela faz parte, que nela se congrega.

#### 4 - Basicamente, portanto, qual a razão de existirem dois tipos de igreja?

Podemos perceber que os dois tipos de igreja, **universal (Mt. 16:18)** e **local (Mt. 18:17)** têm a ver com questões de **essência** e de **administração prática**, respectivamente. Em certo sentido só existe um tipo de igreja: a igreja universal. Todas as igrejas locais são da mesma **natureza** da igreja universal. Há, pois, na essência, uma só e única igreja: a universal. Mas, para efeitos práticos, para que a igreja universal seja realidade que possa ser tocada, Deus criou a Igreja da localidade. Deus tornou a Igreja em igrejas. Deus estabeleceu as igrejas locais. Assim, conforme encontramos no Novo Testamento, as igrejas nas localidades foram surgindo: em Jerusalém, em Antioquia, espalhadas pela Judéia e, na medida em que o Evangelho ía-se tornando conhecido, nos demais lugares. Para efeitos de administração e de prática, o universal tornou-se local, e é sob esse aspecto que podemos concluir pela existência dos dois tipos de igreja: universal e local.

#### 5 - O que leva a igreja universal a tornar-se igreja local?

**Apenas a localidade.** A igreja universal não tem como reunir-se, como tratar de problemas, como disciplinar-se, pois é igreja grandíssima e não cabe em endereço algum. Constitui-se de membros ao redor de todo este planeta, e até de servos que já partiram para o Senhor. **Deus só permite, biblicamente, a divisão da igreja universal em igrejas, com fundamento nas localidades.** A questão da localidade é importante, pois faz com que a Igreja de Mateus 16:18 se torne em igrejas, como evidenciado no exemplo de Mateus 18:17.

#### 6 - O que é localidade, no que se relaciona com a questão da igreja?

Sendo a localidade a única maneira de Deus dividir a Igreja Universal, é importante buscar entender bem o que seja localidade, pois que esta, segundo o Novo Testamento, é o local-base em que, normalmente, as pessoas residem, estudam, trabalham, têm seus empregos, seu comércio e indústria e formam as suas famílias. É onde pessoas vivem e sobrevivem; onde gerações do presente geram e criam sua prole para o futuro. Talvez as características básicas de uma localidade para fim de estabelecimento de uma igreja, sejam a possibilidade, a praticidade e a facilidade de idas e vindas, de locomoção de um ponto para o outro, quer a pé, ou com a utilização de qualquer meio de transporte, isso nos limites do próprio local onde as pessoas têm estabelecidas as suas residências.

Poderíamos, portanto, definir **localidade** como sendo uma extensão geográfica em que membros da respectiva igreja têm, no tocante ao seu dia a dia, acesso a todos os meios e recursos necessários à sua vida plena, à sua sobrevivência.

Este assunto é mais amplamente tratado no capítulo 5 de outro livro do mesmo autor deste: **CONHECENDO E VIVENDO AS IGREJAS DO NOVO TESTAMENTO**, sob o título “A Questão da Localidade Eclesiástica”. Nesse capítulo são considerados aspectos que envolvem a realidade das igrejas que são mencionadas no Novo Testamento, bem como a realidade dos locais das igrejas dos tempos atuais.

## 7 - O princípio da localidade sendo observado, por si só qualifica uma igreja como agradável ao Senhor das igrejas?

Não. Historicamente, igrejas locais têm surgido e têm desaparecido. Igrejas locais que desprezam os princípios de vida abundante que há em Deus por Cristo e que não mantêm comunhão profunda entre os irmãos, não agradam ao Senhor das igrejas. Uma advertência bíblica que precisa ser considerada pelas igrejas, é aquela que o Senhor faz à igreja de Éfeso, conforme lemos em Apocalipse 2:1-7. A igreja (local) de Éfeso é admoestada, em face do perigo que corre de perder o seu **status** de igreja, caso não se arrependa do pecado de ter abandonado o seu primeiro amor, e deixado de praticar as primeiras obras aceitáveis aos olhos do seu Senhor. A advertência é grave: “... venho a ti, e moverei do seu lugar o teu **candeeiro**, caso não te arrependas.” E **candeeiro**, nesse contexto é **igreja** (Ap. 1:20).

A questão da localidade é básica e estruturalmente bíblica. Igreja, entretanto, não é apenas questão de localidade. É, além disto, questão de **vida** que ao Senhor da igreja agrada encontrar nela. E onde não há vida, nada resta.

## 8 - A divisão da igreja universal em igrejas denominacionais tem apoio na Bíblia?

Não. Na Bíblia não há “Igreja Batista”, “Igreja Deus é Amor”, “Igreja Maranata”, “Igreja Wesleyana”, “Igreja Presbiteriana”. Essas e todas as demais igrejas denominacionais são resultado de divisões humanas.

O denominacionalismo é um mal antigo. Vemos esse mal esboçado em I Coríntios 1:12,13. Dentro da igreja em Corinto, surgiram quatro grupos de cristãos com idéias denominacionistas. Dizia alguém: “eu sou **de Paulo**” (da Igreja Paulista); “e eu **de Apolo**” (da Igreja Apolista); “e eu **de Cefas**” (da Igreja Cefista). E semelhante desvio prosseguiu, como é de conhecimento geral: e eu **de Lutero** (da Igreja Luterana); e eu **de Wesley** (da Igreja Wesleyana); e assim por diante. Continuam os homens, portanto, inventando organizações, e criando com seus ismos, **suas** igrejas. Quanto a Deus, a Sua vontade é que se estabeleçam apenas igrejas locais. É o que encontramos no Novo Testamento. Ele só quer que se estabeleçam igrejas **locais**. É preciso praticar o que Deus mandou, honrando-O com isso. O que existe além disso, pode ser justificado e explicado de todas as maneiras, mas nunca tendo como fundamento o pensamento de Deus sobre a questão.

## 9 - Novos convertidos devem ser encominhados para igrejas denominacionais por membros de igrejas locais?

De maneira nenhuma. Por que **não estamos** em igrejas denominacionais? Por que **saímos** de igrejas denominacionais? Porque temos visto que tais igrejas são resultado de divisões humanas. Paulo indaga em I Coríntios 1:13: “Acaso Cristo está dividido?” Claro que não. Se Cristo não está dividido, por que os cristãos estão divididos em igrejas que eles próprios instituíram?

Não devemos encaminhar pessoas salvas, que por nós foram levados a Cristo para igrejas instituídas conforme os moldes dos homens. Devemos mostrar-lhes as igrejas do Novo Testamento. É nossa responsabilidade levá-las a entender essa questão.

## 10 - Membros de igrejas denominacionais devem ser considerados como irmãos por membros de igrejas locais?

**Devem, com certeza, ser considerados como irmãos, e assim ser amados;** irmãos oram e intercedem uns pelos outros. São irmãos em Cristo, lavados no mesmo sangue — o sangue precioso de Jesus. A oposição não é feita aos irmãos. A oposição é feita à divisão, à estrutura humana separatista que prejudica e compromete a união dos santos de Deus, união que Jesus veio estabelecer. **A divisão dos filhos de Deus interessa, apenas, ao inimigo, e é a isso que se tem de fazer oposição.** Por esta razão, os membros de uma igreja local devem empenhar-se em esclarecer os irmãos das denominações, em ajudá-los a ver que as igrejas de Deus não são meras organizações humanas que podem ir sendo divididas ao sabor das influências desse ou daquele líder ou grupo de líderes.

Não somos contra **os irmãos**; somos contra **as estruturas denominacionais** que separam, que dividem os irmãos que Deus em Cristo uniu. É bom que vigiemos para que não confundamos as coisas. O amor aos irmãos, independentemente das divisões denominacionais, deve ser preservado. Não podemos esquecer que os irmãos espalhados pelas denominações existentes numa localidade, aos olhos de Deus, pertencem, a despeito de seus **ismos**, **à única igreja neotestamentariamente – existente nessa localidade.**

Gl. 3:28; Rm. 6:5 e 12:5; I Co. 1:13; Ef. 2:14; I Co. 8:6; At. 4:32, são textos que nos ensinam que o que nos une é Cristo. Que Deus destrua o que nos separa. Esta deve ser nossa oração.

## 11 - É fácil verificar nas Escrituras exemplos de igrejas locais?

Sim. Eis alguns exemplos: Igreja **em Jerusalém** (At. 11:22); Igreja **em Antioquia** (At. 13:1); Igreja **em Corinto** (I Co. 1:2); Igreja **em Éfeso** (Ap. 2:1); Igreja **em Laodicéia** (Ap. 3:14).

Se alguém quer ser **real e eclesiologicamente bíblico**, não pode manter, servir e edificar igrejas não locais. Por quê? Porque as Escrituras só nos apresentam exemplos de igrejas locais. Estas são o plano e a vontade de Deus. Isso deve decidir de uma vez por todas a questão para nós.

## 12 - Há poder nas igrejas denominacionais?

Sim. O que temos de entender é que sempre podemos contar com a misericórdia divina que impõe que Cristo seja pregado. Paulo afirma que ele se regozija em que Cristo seja pregado, “quer por pretexto, quer por verdade”; assim, “por inveja e porfia”, “de boa vontade”, “por amor”, “por discórdia”, enfim, **que Cristo seja pregado.** Na pregação de Cristo Paulo e nós nos alegamos ( Fp. 1:15-18). Mas, não é Deus mesmo que combate a inveja, a dissensão, o ódio, a divisão? Essas coisas não são obras da carne? Sim, com certeza (Gl. 5:19-21)! Alegramo-nos, portanto, em que Cristo seja pregado de qualquer modo. Mas sabemos que o plano, que o propósito de Deus é que Cristo seja pregado em amor, não por inveja e ódio; em união, não em porfia; de boa vontade, por concórdia, não por discórdia e dissensão.

Que dizer, pois, das realizações denominacionistas? Há manifestações do poder de Deus no meio denominacional? Sim, há. Dentro da Sua vontade permissiva (não vontade final), Deus vai permitindo que as denominações e federações de igrejas continuem pregando, e vidas vão sendo salvas. Isso não significa, porém, que o propósito claro, final de Deus, seja que as igrejas sejam estabelecidas em bases denominacionistas. O propósito de Deus é, simplesmente, ver as suas igrejas irem se espalhando pelo mundo, cada uma em sua própria localidade, para a sua glória.

O denominacionalismo (e isso não admite contestação) não representa o pensamento e propósito de Deus para a sua igreja, para o seu povo. O fato de Deus operar **a despeito de** um sistema que não tem a sua aprovação, apenas demonstra mais uma vez, o quanto

Ele é misericordioso e longânimo. Se hoje a unidade da igreja fosse realidade, que poder não haveria o Senhor de manifestar? É isso que precisamos considerar.

### 13 - **É possível que alguém troque o privilégio de ser membro da igreja de Cristo na localidade pela filiação a uma igreja denominacional?**

É possível. Só não é certo. E é impossível quando se tem revelação da verdade.

Alguns, por falta de visão espiritual, podem correr o risco, até, de sacrificar o privilégio, a honra de estarem dentro do corpo da igreja local, em virtude de coisas como, por exemplo, conforto, comodidade (reunir-se **perto de casa**), ou economia de passagens de ônibus (**estão muito caras!**). Infelizmente pode haver quem abandone **a igreja**, para fazer parte de uma denominação, alegando coisas tão pequenas como essas! Outros, apenas se aproximam da igreja por algum tempo, nem chegam a batizar-se e logo se afastam. Há aqueles que chegam a ser considerados pela igreja como membros, e também se afastam. Pode haver casos de pessoas rebeldes, problemáticas ou mundanas que passam pela igreja e se vão. São pessoas que se afastam por questões mesquinhas como inveja, ciúme, incompatibilidade com irmãos, fanatismo, misticismo, soberba pessoal que as impede de acatar a orientação da liderança, ou por qualquer outra razão claramente não justificável.

Quando se lida com seres humanos, como é o caso da igreja, podemos esperar atitudes e comportamentos diversos e mesmo contraditórios. A questão, portanto, de estar alguém na igreja e, por qualquer razão, procurar agregar-se a um grupo denominacional é uma atitude que pode estar ligada basicamente **à ausência de revelação acerca da igreja**. Estar na igreja ou permanecer na igreja são as atitudes apropriadas para alguém que está em Cristo e sabe, porque Deus lhe mostrou, o que é IGREJA. Não sendo assim, chega a ser compreensível que participar de uma denominação possa parecer a alguém uma alternativa possível. Compreensível, sim, embora lamentável.

A igreja na localidade não deve ser abandonada por qualquer razão, por nenhuma igreja denominacional, inclusive. Os crentes devem estar onde Deus quer: na igreja. **Somos a igreja**, a Sua igreja: todos nós que recebemos poder de sermos feitos Seus filhos, porque cremos no Nome de Jesus (Jo. 1:12). Nenhum filho de Deus mediante o Seu Filho Jesus está excluído dessa bênção; cabe-lhe, apenas, usufruí-la ou seja, ser membro da igreja na localidade.

### 14 - **Como deve ser vista, particularmente, a atitude de alguns que invocam razões de economia ou comodidade para filiarem-se a igrejas denominacionais?**

Sem dúvida, é bom fazer economia. É bom buscar conforto, comodidade. Em si essas coisas são boas. Quando, porém, por economia de passagem de ônibus, por exemplo, ou por conforto, pessoas quebram princípios claros da Palavra de Deus, com isso demonstram que ainda não foram esclarecidas o suficiente sobre esses princípios. Ora, Deus não fez denominações. Quem fez igreja denominacional? Os homens fizeram. Deus fez **igreja**. Como alguém que foi ganho para Cristo na igreja da localidade, a qual é a expressão real da vontade de Deus, pode deixar a igreja e ir para uma coisa que os homens fizeram contrariando o propósito de Deus? Não. Cabe-nos a nós, servos de Deus, cuidar para que alguém, por imaturidade, não abra mão do privilégio de pertencer a uma igreja local. Isso deve ser entendido exatamente assim: um privilégio. Uma vez discernindo essas coisas, o crente passa a ser responsável diante de Deus por aquilo que lhe foi revelado.

As pessoas pagam passagens de ônibus para ir trabalhar, para ir ao médico, para passear, e tudo mais. Será que só para ir reunir-se com a igreja local é que devem ou podem quebrar um princípio bíblico, deixando a igreja, e indo filiar-se a um dos partidos religiosos denominacionais chamados igreja **sicrana** ou igreja **beltrana**? Não. Isso não deve ocorrer.

Em nosso caso, na Igreja em Vitória, temos os grupos familiares espalhados pelos bairros e distritos da localidade, e isso atende ao povo de Deus. Apenas nos reunimos, normalmente, em reunião geral, **uma vez por semana**. No restante da semana, o alimento da Palavra, a comunhão do corpo vêm através dos grupos familiares reunidos em nossas casas e ao redor delas, e, ainda, dos encontros de jovens, de casados, vigílias e outras atividades. São muitos os trabalhos da igreja dos quais podem os membros participar dentro das suas possibilidades. O Deus que nos supre de dinheiro para irmos trabalhar, estudar, aos médicos, passear, dar-nos-á dinheiro para irmos cultuar Seu Santo Nome com os irmãos, como igreja, corpo de Cristo na localidade.

O verdadeiro **conforto** é este: estar consciente de que se está **na igreja**, fazendo a vontade de Deus, reunindo-se **como igreja na localidade**, que é o plano de Deus, e não como igreja denominacional, que é plano de homens. E, sem dúvida, Deus proverá, como sempre tem provido para os seus servos, **o pão de cada dia** que inclui, por certo, o dinheiro para as passagens da família que quer cultuar a Deus na comunhão do corpo de Cristo. Afinal, temos de crer naquilo que o Espírito de Deus fala em Filipenses 4:19: “E o meu Deus segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus, **cada uma** de vossas necessidades”. Este deve ser o entendimento de quem serve ao Senhor na igreja da sua localidade a respeito das questões de conforto e economia relacionadas com a sua participação nessa igreja.

## **15 - Por que muita gente que lê a Bíblia está ligada às igrejas denominacionais, e não à igreja local?**

A igreja é um mistério, assim como Cristo também o é. A pessoa humana só vem a Cristo, mediante a revelação do Pai (Jo. 6:65), como também, o homem só pode ir ao Pai, ou conhecê-Lo, através da revelação do Filho (Mt. 11:27). Em Efésios 5:32, está escrito que a relação entre Cristo e a igreja é **grande mistério**. Muitos, após a revelação que receberam, conhecem **a Cristo**; mas, ainda, não conhecem **a igreja**, pelo menos na boa plenitude da revelação. Deus, em sua misericórdia, porém, está despertando corações para que seja vista, conhecida e vivida a igreja na expressão Bíblica da sua verdade.

Antes de tudo, é necessária a revelação do céu. A Terra só tem luz, se esta vier do sol da justiça, Jesus. Mas, além da revelação é necessário que haja, também, humildade da parte do crente. Aos humildes Deus pode revelar-se com a devida propriedade. Outrossim, além da humildade, é preciso sincero desejo de que a vontade de Deus seja feita em toda sua plenitude. Deus é soberano, e seu querer não deve ser questionado pelo homem. Você quer a vontade de Deus? **Igrejas Locais são Sua vontade.**

## **16 - A igreja local é igreja sem nome?**

Não. Ela tem o nome que Deus lhe deu, isto é, **o nome da localidade** em que se encontra. Na Bíblia não existem igrejas com denominações tais como “Igreja Casa de Oração”, “Igreja Batista”, “Igreja Maranata”, “Igreja Deus é Amor”, e tantas outras. A igreja é registrada com **um único nome, uma única denominação**: o nome, **a denominação da localidade**. A igreja é **local**, tal como se encontra no Novo Testamento: Igreja **de Cencréia** (Rm. 16:1); Igreja **em Éfeso** (Ap. 2:1); Igreja **em Esmirna** (Ap.2:8); Igreja **em Tiatira** (Ap. 2:18); Igreja **em Sardes** (Ap. 3:1); Igreja **em Filadélfia** (Ap. 3:7); Igreja **em Laodicéia** (Ap. 3:14). Logo, a **igreja local tem nome: o nome da localidade à qual pertence**. “Está escrito”, assim, na Bíblia. Qual a razão, portanto, de tanta resistência e incompreensão quando se trata de nos referirmos à

igreja da nossa localidade, simplesmente como a igreja neste ou naquele lugar onde vivemos? O povo de Deus precisa refletir sobre essas coisas.

### 17 - Quantas igrejas bíblicas pode haver em uma localidade?

Apenas uma e uma única igreja. Se houver, por exemplo, duas igrejas ditas locais, uma não será bíblica ou, mesmo, até ambas. O que não pode suceder é que ambas sejam realmente bíblicas, quanto ao princípio da localidade.

Uma localidade eclesiasticamente definida comporta apenas uma única igreja, conforme o Novo Testamento. O que ocorre, no entanto, é que membros dessa única igreja não discernindo, pela revelação do Espírito, essa verdade, agrupam-se denominacionalmente sob rótulos diversos. Daí, a existência aparente de muitas “igrejas”, quando, na realidade, todos os crentes em Jesus, em um determinado local, constituem aos olhos de Deus, apenas uma única igreja, quer queiram ou saibam, quer não.

### 18 - Como proceder, quando na mesma localidade mais de um grupo reivindica para si a condição de igreja local bíblica?

Antes de tudo, é fundamental identificar que grupo veio **primeiro, e se tem como fundamento a Palavra de Deus**. Partindo-se do princípio bíblico de que em uma localidade pode existir **apenas uma igreja** se nessa localidade **já** existe a igreja vivendo como igreja local bíblica, o estabelecimento de uma **segunda igreja**, por si só, já evidencia a quebra do princípio do Novo Testamento, da localidade.

Isso quer dizer que o simples fato de um grupo se autodenominar **igreja na localidade** não é suficiente para caracterizá-lo como tal. Um grupo que se denomina igreja local, mas que se estabelece à parte da igreja local **existente antes** dele, pode ser considerado, apenas, como **mais uma denominação**, entre outras tantas que houver. No caso, portanto, de se irem organizando grupos aqui e ali, no mesmo local, considerando-se cada um, **igreja local**, tal fato já caracteriza uma situação de má fé ou mais uma evidência de completa ignorância dos princípios bíblicos envolvidos. Com isso, como se não bastassem os prejuízos à obra da igreja causados pelo denominacionalismo declarado, uma nova frente de confusão eclesiástica é levantada. O inimigo sempre encontra jeito de tentar anular e inviabilizar o propósito de Deus. Para os servos de Deus, no entanto, que O estão servindo na fidelidade ao Seu pensamento quanto à questão da localidade como base única, exclusiva, de divisão da Igreja em igrejas, para esses o que importa é estarem na posição em que o Senhor os quer.

Se continuarem a surgir grupos autodenominando-se **igrejas locais**, há que lamentar-se esse fato. Importa, porém, caminhar na obediência ao Senhor da Igreja. Os desvios alheios não devem impedir aqueles a quem o Senhor revelou a Sua vontade, de continuarem a seguir na direção por Ele Próprio apontada.

### 19 - Como reconhecer a legitimidade bíblica de uma igreja na localidade?

A igreja de Jesus na localidade tem as **características básicas** estabelecidas no Novo Testamento, tais como: tem Jesus como Cabeça, não homens; é estabelecida dentro do modelo de Deus, não humano; é inclusiva, na medida em que abriga todo e qualquer filho de Deus da localidade, sem barreiras ou discriminações (não exclui ou recusa um membro, a não ser pelo pecado que o mesmo não queira reconhecer, confessar e abandonar); tem governo plural, (presbitério), sem indícios de hierarquia administrativa, levantado do próprio seio da localidade; zela pela qualidade espiritual e de caráter moral dos que a governam; é única na localidade, o que significa que não admite nem promove divisões, e não se estabelece quando na localidade já

existe uma igreja antes dela; zela pela integridade moral dos seus membros, recusando-se a conformar-se com o mundo (maneira não cristã de encarar a vida em todos os seus aspectos); não exerce papel de matriz, ingerindo-se na administração, nos negócios, nas finanças, de qualquer igreja de outra localidade, não aceitando, também, a posição de filial de outra igreja. Outras características poderiam ser relacionadas; estas, porém, são suficientes para determinarem a legitimidade, segundo o Novo Testamento, de uma igreja local.

## 20 - Uma igreja local é dependente ou independente das igrejas de outras localidades?

A questão da autonomia de uma igreja local foi colocada no item anterior como uma das características da legitimidade bíblica da igreja. Há um aspecto de interdependência, no entanto, que deve ser considerado. Uma igreja é dependente de outras, espiritualmente falando. Todos os crentes são “chamados para a comunhão de Seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor” (I Co. 1:2,9). **A comunhão com Jesus une todos os filhos de Deus. Apenas, administrativamente, porém, cada igreja local é independente.** Nesse sentido, não exerce nem sofre ingerência, não interfere na vida de outra igreja, nem de outra igreja sofre interferência.

## 21 - Uma igreja local neotestamentária pode ser representada extralocalmente?

Sim, desde que tal representação não signifique que ela seja matriz ou filial, o que significaria exercer ou sofrer interferência em questões administrativas, como visto. **Fraternalmente, no entanto, uma igreja local pode ser representada perante outra ou outras, porque a comunhão, a fraternidade não são limitadas pelas localidades. O amor não tem limites.** Sob o aspecto da comunhão e da fraternidade, portanto, quanto maior for a presença de uma igreja na vida de outra, melhor. Nunca será demais o exercício do amor cristão entre as igrejas. Em Cristo somos todos um (Jo. 17:21,23).

## 22 - Se a igreja local tem como uma de suas características não se estabelecer onde já existe a igreja da localidade, como explicar que um grupo reivindique o status de igreja local onde já existe a igreja? Apenas isso não a caracterizaria, já, de saída, como simplesmente mais uma denominação?

Se já existe a Igreja numa localidade, outro grupo venha estabelecer-se como igreja local é uma divisão denominacional. E existem grupos nessa situação ... não é possível, nem honesto desconhecer esta verdade. O que dizemos é que, se em determinado local já existe a igreja, não é bíblico, não é procedente estabelecer-se outra. Isto seria uma impossibilidade eclesiástica segundo o Novo Testamento. O que acontece, porém, é que os cristãos estão condicionados ao sistema denominacional dominante, e a questão pura simples ligada à localidade como base exclusiva para o estabelecimento da igreja tornou-se para eles por demais complicada. **Uma igreja local não pode neotestamentariamente estabelecer-se onde existe, já, a igreja local.** Onde exista, porém, número pequeno ou grande de igrejas denominacionais, impõem-se que aqueles a quem o Senhor esteja mostrando, revelando o que é a igreja, assumam a posição de definir-se como igreja local, também, o ônus da incompreensão dos próprios irmãos denominacionalmente identificados.

Que a igreja local seja tida e havida meramente, por alguns, como mais uma denominação não deve causar-nos estranheza. Se todos viessem a igreja neotestamentária e não as denominações, o problema não existiria.



**23 - Afinal, por que essa tão grande preocupação com o estabelecimento em definitivo do conceito de igreja na localidade?**

Seria apenas o prazer de discordar do sistema denominacional? Seria pretensão de originalidade? Seria ambição de algum visionário?

Não. Se fossem essas as razões, ou outras semelhantes, a preocupação de estabelecer o conceito de igreja na localidade não se justificaria, com certeza. Que nos motiva a lutar pela igreja com base na localidade, portanto? Apenas isto: Deus estabelece assim, na Sua Palavra, e Deus é o único Senhor Soberano da Igreja. **A igreja é assunto sobre o qual apenas Deus pode legislar.** E Ele estabeleceu que a igreja na sua universalidade, apenas seja **dividida** pelas localidades. Ponderações de natureza denominacionalista não podem e, portanto, não devem prevalecer sobre o pensamento de Deus. Deus mostra o modelo, o Seu modelo, em o Novo Testamento, o qual é: uma Igreja única na localidade. Isto basta. As razões, as justificações para as divisões denominacionais não têm qualquer respaldo da parte de Deus, o próprio Senhor da Igreja. E isso é razão todo suficiente para justificar a luta pelo estabelecimento do conceito de igreja na localidade, e não denominacional, sectária.

**24 - Quais as conseqüências práticas de se adotar o pensamento de Deus quanto ao aspecto da unidade local da igreja?**

Antes de tudo, a unidade do povo de Deus **leva o homem a crer que Deus enviou a Jesus ao mundo.** Jesus roga pela unidade dos que crêem nEle: “a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; **para que o mundo creia que tu me enviaste** (Jo. 17:21).

Depois, é do agrado de Deus **que falemos todos a mesma coisa, que não haja entre nós divisões;** que, ao contrário, **sejamos unidos na mesma disposição mental e no mesmo parecer** (I Co. 1:10). Certamente, o que o Senhor achava bom para os irmãos da igreja em Corinto (vs. 2), Ele deve achar bom para todas as Suas igrejas, em todos os tempos e lugares.

E, só para finalizar, já que poderiam ser enumeradas muitas outras conveniências e conseqüências benéficas da adoção do pensamento divino referente ao princípio da localidade como base única para se estabelecer a igreja. Já no Velho Testamento, encontramos escrito que “o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade” (Ec. 4:12b). É o princípio reconhecido popularmente no dito: “A união faz a força”. Pensar no significado da força da legítima unidade do povo de Deus promovida, mantida e preservada mediante a observação do princípio da localidade no estabelecimento das igrejas de Deus coloca-nos em posição de mais bem podermos perceber o que Jesus quis dizer quando falou que “obras maiores” do que as que Ele realizou poderiam ser realizadas por nós, os que cremos (Jo. 14: 12 ). De fato, unida, em cada localidade, a igreja de Deus tornar-se-á um poder para vencer as portas do hades ou do além túmulo (Mt. 16:18b), e glorificar o Rei Jesus, o Cabeça da Igreja.

**25 - Que dizer a respeito do pensamento muito comum entre evangélicos de que Deus não vê rótulos denominacionais, e, portanto, nada impede que existam, porque o que a Ele interessa é o coração dos Seus filhos?**

A conclusão de que se o Senhor não vê rótulos, então não há importância em que nós os usemos, é, no mínimo, muito estranha. Essa conclusão demonstra o grau de acomodação

da consciência dos crentes a algo que, no próprio entender deles, não existe para o Senhor. Ora, se Deus não vê rótulos por que queremos nós vê-los? Se algo não existe para Deus, por que razão teria de existir para nós? Rótulo não tem importância, dizem; por que, então, crentes denominacionais, simplesmente não conseguem imaginar-se sem os seus respectivos rótulos? Com certeza, isso dá o que pensar...

## **26 - Igreja não salva, dizem, o que importa é Jesus. Igreja é questão secundária. Até que ponto este pensamento é, de fato, procedente?**

Quem salva o pecador dos seus pecados e da morte eterna é Jesus. Isto é absolutamente verdadeiro. Qual a importância real da igreja, portanto? Se pensarmos na figura usada no Novo Testamento que revela CRISTO como o Cabeça, e a IGREJA como o Seu corpo, temos de concluir pela absoluta importância da Igreja. Cabeça sem corpo não existe, viva. O corpo é o meio de expressão da cabeça. A cabeça dá significado e importância ao corpo. E se Jesus salva (e somente Ele salva), não podemos perder de vista que Ele o faz, em grande e substancial medida, através do corpo, da igreja. Isto, porque são os crentes (que são o corpo) que pregam, que conquistam vidas para Jesus, que as acolhem e delas cuidam, tudo isso em obediência às ordens emanadas da Cabeça, que é o próprio Jesus. Qual o significado da igreja, portanto? Temos de concluir pela importância de alcance incomensurável da igreja. Que o Senhor nos dê este entendimento: Somos a igreja, e o Senhor avalia-nos com o preço da Sua própria vida (Ef. 5:25-27). A igreja pode não salvar, mas é o instrumento que o Senhor usa, sem dúvida, no Seu propósito de salvar os homens, sendo ela própria, em si mesma, fruto dessa salvação.

## **27 - O que se entende por denominação ou sistema denominacional?**

**Denominação**, no jargão evangélico, vem a ser um segmento que agrupa cristãos em função de determinada ênfase doutrinária, presumivelmente fundamentada na Bíblia; ou, mesmo, em torno do nome de algum servo de Deus, que pelo próprio Senhor possa ter sido ou vir a ser usado, em algum momento da História do Seu povo.

**Sistema denominacional** pode ser entendido como o que vemos no funcionamento do povo de Deus no mundo, dividido, separado em segmentos vários, com rótulo (denominação) próprio, cada um deles. É o trabalho (a obra) da Igreja do Senhor no mundo realizado por intermédio das chamadas **denominações evangélicas**, dentro de esquemas e programas próprios de cada uma.

## **28- O sistema denominacional produz algum malefício para a igreja de Deus e para o povo de Deus?**

Sim. O malefício produzido pelo sistema denominacional é, por definição, basicamente, a divisão e conseqüente enfraquecimento e empobrecimento da influência da Igreja do Senhor no mundo. O impacto produzido pelos cristãos dos tempos apostólicos, aos quais era totalmente desconhecida a realidade denominacional que posteriormente surgiria, seria o impacto que os cristãos de hoje causariam sobre o mundo, caso o **FATOR DENOMINAÇÃO** não se houvesse instituído na Igreja do Senhor, como ocorreu. Existem outros fatores de enfraquecimento do poder de influência do povo de Deus. A questão denominacional, porém, representa um fator estrutural que não pode ser desconsiderado.

**29 – Para fugir à realidade da localidade como base exclusiva, única, da igreja como expressão local do Corpo de Cristo, alguém chegou a dizer que as sete Igrejas da Ásia conforme registra apocalipse 2 e 3, não tem uma expressão histórica, e que apenas aparece ali como figura. Esta posição é verdadeira?**

Claro que não. As sete igrejas da Ásia não são simbólicas. São geográficas. Fazem parte do mapa bíblico. São históricas. As sete igrejas da Ásia oferecem, inclusive, um excelente exemplo bíblico de que a Igreja Universal só pode ser dividida com base nas localidades.

O que Deus falou às sete igrejas da Ásia, as igrejas de Deus durante todos os séculos têm ouvido, através da leitura do Apocalipse, capítulos 2 e 3.

É interessante observar que a primeira das sete igrejas, a de Éfeso, bem como a última, a de Laodicéia, encontram-se, de forma explícita, mencionadas em outras partes do Novo Testamento, além de Apocalipse 2 e 3.

Em Atos 18:18-20; 19:1, ss, e 20:17-38, a igreja em Éfeso é citada, localizada, reconhecida: É uma realidade existencial. Além disso, Paulo escreveu à igreja de Éfeso a Carta aos Efésios, e essa Carta está incluída no Canon do Novo Testamento.

Quanto à igreja em Laodicéia, esta é citada, além do Apocalipse 3:14-22, em Colossenses 4:13-16. Aqui, a igreja dos laodicenses é mencionada explícita e claramente.

Entre a primeira igreja (Éfeso), e a última (Laodicéia), estão inclusas no contexto histórico-geográfico, as igrejas de Esmirna (Ap. 2:8), Pérgamo (Ap. 2:12), Tiatira (Ap. 2:18), Sardes (Ap. 3:1), e Filadélfia (Ap. 3:7).

Qualquer que tiver breve noção de geografia e de mapa bíblico saberá que as sete igrejas locais referidas em Apocalipse 2 e 3 são igrejas de Deus que existiram, e que aquilo que Deus lhes falou continua sendo a voz de Deus nos dias que se passam, para as igrejas que hoje existem.

**30 - A igreja da localidade pode ter no seu nome estatutário, expressão que determine que a igreja pertence a Deus, ou a Jesus Cristo?**

Pode, se quiser, mas não é necessário. Já sabemos que a igreja é **de Deus**, ou é **de Jesus Cristo**. Atos 8:1-3 menciona a igreja em Jerusalém; Atos 13:1-4 refere-se à igreja em Antioquia. E ninguém duvida que tais igrejas sejam de Deus, ou de Jesus Cristo.

Se alguma igreja, porém, colocar no seu estatuto, igreja **de Jesus Cristo** ou **de Deus**, precisa firmar, também, um parágrafo explicativo que mostre que a expressão **de Jesus Cristo**, ou **de Deus** não é indicativa de **nome**, mas de **posse**; que não se trata de nominativo; não indica denominação e, sim, posse. Quando se fala Igreja **de Jesus Cristo**, ou Igreja **de Deus**, é para explicar que a igreja **pertence** a Cristo, ou a Deus; ao Filho, ou ao Pai, o que tem o mesmo significado.

Além do mais, do próprio estatuto precisa constar a expressão indicativa da localidade, como por exemplo: Igreja **em Itaperuna**, Igreja **em Resende**, ou Igreja **em Conceição do Araguaia**, e assim por diante.

I Coríntios 1:2, e II Coríntios 1:1 registram “Igreja de Deus que está em Corinto”. O **nome** aqui é Igreja em Corinto. A expressão “de Deus” indica posse, não denominação. Não é que a igreja **se chame** Igreja de Deus. É que tal igreja **pertence** a Deus.

O certo é que é perigoso para alguns colocar a posse junto com o nome. Ao se referirem à igreja, poderão ficar denominando a igreja local ora como a Igreja **de Deus** em Macaé, ou à Igreja **de Jesus Cristo** em Rio Bonito, por exemplo, o que é suficiente para sugerir uma certa diferenciação denominacional.

Quando escreveu aos coríntios, Paulo escreveu à Igreja que pertence a Deus, em Corinto. A Igreja, porém, não se chama **Igreja de Deus em Corinto**, mas **Igreja em Corinto**,

apenas. A expressão “de Deus” é uma referência à posse da Igreja por Deus, e só. O nome propriamente é **Igreja em Corinto**.

Há vários possessivos, não nominativos, para igrejas que aparecem no Novo Testamento: Igreja **dos primogênitos** (Hb. 12:23); Igreja **dos gentios** (Rm. 16:4); Igreja **dos laodicenses** (Cl. 4:16); Igreja **de Deus** (I Co. 1:2); Igrejas **de Cristo** (Rm. 16:16). Vê-se, e nisso há inteira honestidade, possessivos, e não nominativos. Vemos igrejas **que pertencem** aos primogênitos, aos gentios, aos laodicenses, a Deus, a Cristo. **Trata-se de posse. Não se trata nome. Trata-se de posse. Não se trata de denominação.**

**31 - Como deve um pregador proceder ao ter de falar a uma igreja amadurecida e culta, habituada a ouvir bons pregadores, no caso desse pregador ser, ainda, inexperiente e imaturo? E qual deve ser a atitude de tal igreja, amadurecida e culta diante desse pregador?**

Boa pergunta que merece resposta adequada. Que é igreja? Que significa igreja amadurecida e culta? Que significa igreja habituada a ouvir bons pregadores? Que são bons pregadores?

Ora, igreja, no presente caso, deve referir-se ao povo de Deus em Cristo, de determinada localidade. Assim, igreja é a seleção dos remidos do Senhor de certa localidade. Sendo amadurecida e culta, a igreja terá mais capacidade para entender os seus pregadores, do que se for imatura e inculta. Sendo os que pregam, cristãos renascidos, trazem a palavra da parte de Deus e a igreja ao ouvi-los, não os rejeita e não os critica, mas os estimula. Caso os pregadores de determinada igreja sintam-se temerosos de falar diante dessa igreja, por ser a mesma muito exigente, e estar acostuada a ouvir bons pregadores, algo não vai bem. Uma situação como essa pode apontar alguns erros, alguns equívocos: **Primeiro**, que tal igreja é imatura, e os pregadores por ela considerados **bons** não são lá tão bons assim, pois nem lhe mostraram que bons pregadores são aqueles que pregam a Palavra de Deus, pois a Palavra de Deus, sim, é que é **boa**.

O imperativo de Paulo a Timóteo (2ªTm. 4:2) fornece-nos uma boa conceituação do que seja um bom pregador: É aquele que “prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina”. Se, sob qualquer aspecto (inclusive, no uso da língua, da gramática), um pregador mostra-se deficiente, cabe à igreja que é culta e amadurecida ajudá-lo no mesmo espírito e disposição que moveram Áquila e Priscila a ajudar Apolo (At. 18:24-26). Também, o temor de pregadores de falar diante de uma igreja reunida mostra que tais pregadores não estão entendendo que sua missão é falar diante de quem os possa ouvir, não importando- se se trata de uma congregação culta e madura ou não.

Igreja amadurecida é igreja compreensiva, capaz de ajudar quando o pregador é novato ou fraco em determinadas áreas doutrinárias. É o caso de Apolo, já referido, cujo conhecimento das Escrituras não era suficiente. Ouvindo-o pregar, com sua eloquência, “Priscila e Áquila tomaram-no consigo e, com mais exatidão, lhe expuseram o caminho de Deus” (At. 18:26). Nem Apolo temeu ser fraco como pregador, nem Priscila e Áquila, sendo maduros, tiveram problema por causa dele.

Igreja madura ama os seus pregadores, sejam eles experimentados ou neófitos.

Bons pregadores são aqueles que pregam a Palavra de Deus sem temor e não se excusam de receber melhor orientação de quem os possa orientar, quando necessário.

32 - **Qual deve ser, pois, a nossa atitude diante da revelação que Deus nos concede do “grande ... mistério” que se refere a Cristo e a igreja?**

Seguir a Jesus e a sua Palavra, crendo que a Igreja de Deus na localidade é o Seu plano, e procurando conhecer dia a dia, nas Escrituras, a vontade do Senhor para o viver cheio do Espírito Santo, libertos do mundanismo, e cheios da graça de Deus; agradecer a Deus a revelação que Ele nos faz do seu **grande mistério**, Cristo e a igreja (Ef. 5:32), e perseverar na “carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus” (Hb. 12:1,2). Nessa **corrida**, lembremo-nos de que Deus, o Dono da Igreja nos diz: “Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita, e te digo: Não temas, que eu te ajudo” (Is. 41:13).

É muito confortador e honroso sabermos que, pela graça de Deus, podemos andar nos Seus caminhos, e desses caminhos guarde-nos o Senhor de que, seja lá por que razão for, venhamos a afastar-nos. Em nome de Jesus. Amém

## EM CONCLUSÃO

Diante de tudo o que temos visto e apreciado neste livreto, poderíamos, de algum modo, considerar o enfoque da **localidade** como base para o estabelecimento de igrejas, como algo não tão importante, algo de certo modo até mesmo dispensável?

Afinal de contas, não seria melhor deixar tudo como está, já que, de um modo ou de outro, o Evangelho está sendo pregado, e vidas estão sendo transformadas? Vivemos na onda dos **testemunhos**, e isso, até certo ponto, revela, sim, que coisas de Deus andam ocorrendo por aí e glória a Ele, num crescendo que não podemos deixar de reconhecer. Não seria melhor deixar tudo como está e entrarmos nós também na mesma corrente e sermos tão somente, apenas, mais uma denominação qualquer?

A multifragmentação sectária do povo de Deus que está ocorrendo diante dos olhos de qualquer um que tenha “olhos de ver” mostra-nos, porém, que o denominacionalismo não é **o caminho**. O princípio da localidade resgatado, aceito e estabelecido na prática é, sem dúvida, o antídoto único contra esse processo de desintegração denominacionalista que prevalece no seio do povo de Deus. É o recurso de Deus para a preservação da identidade plena de suas igrejas no mundo.

À tentação ou à sugestão de nos acomodarmos ao sistema denominacional reinante, respondemos com a disposição de levarmos em conta apenas o que o Senhor deseja. Pode não ser esta uma posição tão confortável segundo o mundo, mas quem diz que somos chamados para que nos conformemos com os modelos do mundo? Com certeza, se somos cristãos, não foi para qualquer conformismo mundano que fomos chamados.

Precisamos, isto sim, é de sermos renovados em Jesus cada dia, para prosseguirmos, cada vez mais firmes e determinados no próprio centro do combate, do “bom combate” para o qual fomos convocados por Aquele que dizemos ser o nosso Senhor, e que, de fato, o é: O Senhor Jesus.

Leitor amado, as horas passam com a velocidade dos seus segundos, e o tempo se escoia, e se lança na eternidade sem fim nem retorno. Enquanto isso, a nós, seres humanos salvos pelo Senhor Jesus, cabe, apenas, o dever de sintonizar os nossos espíritos com a vontade do nosso Pai que está nos céus. Vontade que o Senhor Deus proclama lá dos céus, através de Sua Palavra, a Bíblia, que está conosco, na terra, e do Seu Espírito Santo que está em nós, e por nós luta, até “com gemidos inexprimíveis” (Rm. 8: 26).

Que as igrejas do Senhor Jesus Cristo possam, de contínuo, rogar a Deus, para que em Seus passos de cada dia em direção da eternidade, enquanto neste terreno caminhar de suor, dor e lágrimas, possam contar com a direção e assistência do Espírito Santo.

Que as igrejas sejam, assim, conduzidas pela corrente dos ensinamentos neotestamentários na direção que o próprio Senhor aponta. Que, nessa questão da mais significativa importância, relacionada com o estabelecimento e edificação de igrejas na base única prevista no Novo Testamento, que são as localidades, o povo de Deus tenha a visão de Deus para fazer o que a Ele convém e agrada.

Que o livro que você acabou de ler possa ter contribuído para fazer de você um servo de Deus preparado e habilitado para viver de modo mais pleno a realidade bendita da Igreja de Deus, no tempo presente, em antecipação do viver pleno da nova Jerusalém que já vem descendo do céu (Ap. 21:2).

Nos dias do Novo Testamento, a Igreja tornou-se igrejas. Agora, no fim dos tempos, as igrejas se preparam para retornar ao que eram, na origem: a IGREJA. E nós fazemos parte deste movimento de Deus no meio do Seu povo. As localidades desembocam na universalidade, o temporal chega ao estuário do eterno. Aleluia!

Somos construtores, junto com o Grande Construtor, da Nova Jerusalém, a Igreja do Deus Vivo, eterna, gloriosa. Que esta pequena obra possa contribuir para que o leitor coloque a sua vida, em sintonia com essa realidade. Que, pela revelação do Senhor, você possa perceber quão grande e glorioso é esse mover do Espírito de Deus no meio do Seu povo, e queira, de todo o coração, ser envolvido por ele. Amém.

Neste segundo livro sobre questões relacionadas com a igreja o primeiro é Conhecendo e Vivendo as Igrejas do Novo Testamento, o autor faz opção pelo gênero perguntas e respostas. A intenção é buscar a identificação do leitor, de imediato, com aspectos que lhe possam ser objeto de dúvidas e indagações honestas, e assim esse leitor poderá encontrar algum esclarecimento necessário, e sobre tudo bíblico.

O autor, de sólida formação teológica, graduou-se em instituições de nível superior, em Teologia; em Filosofia e em Português e Literatura em Língua Portuguesa. Sendo vocacionado por Deus e estudioso como é, desde bem cedo, dedicou-se ao magistério teológico, em vários seminários, para a formação de pregadores e líderes de igrejas. Sem dúvida, tem se dedicado com fidelidade ao ensino da Palavra de Deus, e à formação de cristãos comprometidos com o Senhor Jesus e a sua igreja. Exerce, atualmente, desde 1974, o seu ministério em Vitória, no Espírito Santo, como um dos presbíteros da igreja da localidade. Isso significa ser ele um servo de Deus que exerce, entre outros, o presbitério, ou seja, o governo da Igreja em Vitória.

Fluminense de nascimento, Waltir Pereira da Silva, convertido a Cristo em 1948, foi até 1974 pastor de várias igrejas batistas, tais como: Igreja Batista de Ponte do Paraguai em São Gonçalo-RJ, 1ª Igreja Batista do Pará, em Belém, e Igreja Batista de Praia de Suá, em Vitória, capital do Estado do Espírito Santo.

A Deus toda glória. Amém.